



AVALIAÇÃO TÉCNICA E ECONÔMICA DE SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE TOMATE SOB DIFERENTES MANEJOS DE ADUBAÇÃO NA REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Ana Kesia Faria Vidal, Nivaldo José Ponciano, Andrezza da Silva Machado Neto

A região Norte Fluminense caracteriza-se pela decadência do monocultivo da cana-de-açúcar e concentra sua economia na indústria petrolífera. O cultivo de hortaliças é uma atividade que apresenta potencial de desenvolvimento na região Norte Fluminense, por suas características de clima e solo, permitindo a diversificação econômica, e de cultivos, para um desenvolvimento amplo e sustentável da agricultura local. O tomateiro (*Lycopersicon sculentum* Mill.) é uma boa opção por ser a hortaliça de maior importância em área cultivada e uma das mais comercializadas no Brasil. Porém, devido à susceptibilidade às pragas e doenças, é uma das atividades agrícolas de maior demanda por agrotóxicos. Assim, diante da importância econômica do tomateiro e suas limitações, esta pesquisa teve como objetivos avaliar a viabilidade econômica da produção de duas cultivares de tomate sob manejo fitossanitário orgânico e diferentes manejos de adubação (químico e orgânico), bem como estimar o ponto de equilíbrio da produção em ambos os sistemas. O experimento foi instalado na Unidade de Apoio à Pesquisa da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), no município de Campos dos Goytacazes – RJ, de abril a setembro de 2013, numa área de 14,4 X 14,0m, com 12 linhas e 28 plantas por linha. Destas, foram consideradas, respectivamente, dez linhas e seis plantas centrais de cada linha como área útil, adotando o espaçamento 0,5 x 1,2m. O delineamento foi em blocos casualizados com cinco repetições em parcelas subdivididas, compreendidas pelo fator variedade ('gravitet' e 'dominador') na parcela e adubação (química e orgânica) na subparcela. Cada bloco foi constituído por duas parcelas e duas subparcelas. A cultivar 'gravitet' apresentou maior produtividade sob adubação orgânica, 5,29 Kg/planta, e sob adubação química, 4,02 Kg/planta. Enquanto a cultivar dominador também mostrou-se mais produtiva no sistema de adubação orgânica, produziu 3,6 Kg/planta, e sob adubação química, 3,15 Kg/planta. Baseado nos preços diferenciados, o ponto de equilíbrio do sistema orgânico é de 1,2 kg/planta e no sistema convencional é de 5,6 kg/planta. A partir dos resultados acima conclui-se que no sistema de cultivo orgânico a tendência é apresentar maior viabilidade econômica.

Palavras-chave: Tomate, Sustentabilidade, Sistema de plantio.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.